

ANAMARIA ROSSI

SAÚDE

Doença atinge uma em cada cinco mulheres brasileiras

O nome provoca arrepios nas mulheres, mas as varizes são muito mais um problema de saúde de beleza. Os sinais que comprometem a estética das pernas, porém, são o alerta para que se procure tratamento. As complicações de uma generosa rede de varizes negligenciada podem provocar sérios problemas (veja ao lado).

“Varize não mata, mas maltrata e incapacita ao trabalho”, alerta o angiologista Múcio Lopes da Fonsêca, chefe da unidade de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital de Base de Brasília. “O ideal é procurar tratamento logo nos primeiros sintomas”, diz.

Embora não existam estatísticas exatas sobre o número de pessoas vitimadas por varizes no Brasil, os especialistas calculam que uma em cada cinco mulheres padece — estética ou funcionalmente — com a doença. Não por acaso elas representam cerca de 90% dos pacientes que procuram tratamento.

Além de serem mais vulneráveis aos fatores desencadeadores de varizes, as mulheres levam uma desvantagem em relação aos homens: enquanto os hormônios masculinos fortalecem as paredes dos vasos e veias, os femininos, quando em doses elevadas (caso da gravidez e dos anticoncepcionais), fragilizam o tecido venoso e aumentam as chances do desenvolvimento da doença.

O que leva uma pessoa a procurar tratamento varia em função da classe social, do grau de esclarecimento e da vaidade. “As mulheres mais pobres procuram o médico quando sentem dor. As de maior poder aquisitivo procuram na fase inicial, quando a queixa maior é estética”, diz o médico. Segundo ele, a maior parte dos homens atingidos pela doença só vão ao consultório quando ela está em fase avançada, porque não têm preocupação estética.

O tratamento varia conforme o estágio da doença. A esclerose (secagem) das varizes pode ser feita no consultório — nos casos mais simples — ou num centro cirúrgico.

Uma nova técnica de escleroterapia está sendo testada em São Paulo e deve chegar a Brasília no início de 1997. Trata-se de uma tecnologia pós-laser — o laser não deu resultados —, chamada Photo Derm. Ela consiste na aplicação de um foco concentrado de luz, que atravessa a pele e “seca” o vaso comprometido. “A vantagem dessa técnica é que ela não exige injeção”, diz Múcio da Fonsêca. A eficácia da técnica, no entanto, ainda está sendo investigada e será tema de um simpósio que acontecerá em Brasília no final de novembro.

SERVIÇO

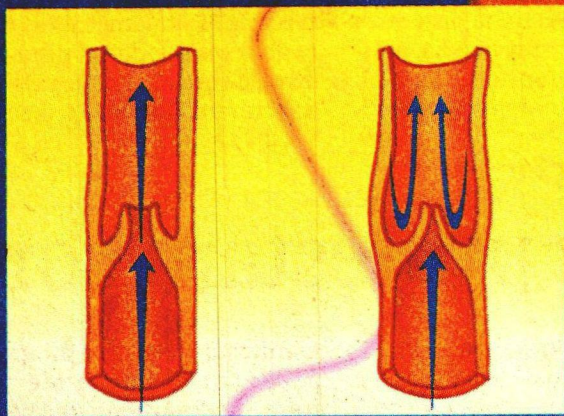
MÚCIO LOPES DA FONSÊCA
angiologista e cirurgião vascular
Fone: 225-1940
HOSPITAL DE BASE DE BRASÍLIA
Ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular
Fone: 325-4039

COMO APARECEM

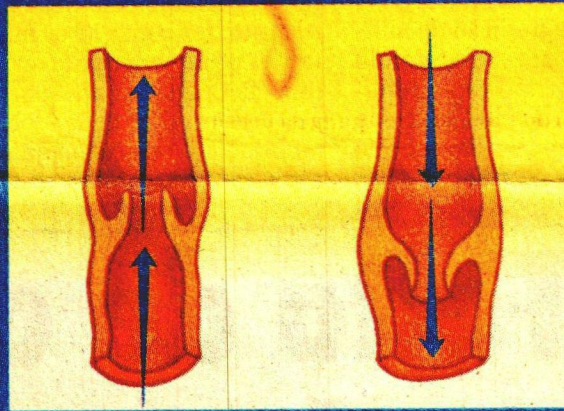
As veias das pernas e pés possuem um sistema de válvulas que mantêm o fluxo sanguíneo num único sentido: de baixo para cima, em direção ao coração. O movimento dos músculos bombeia o sangue para cima e as válvulas impedem o refluxo. A dilatação das veias faz com que as válvulas se tornem incompetentes, ou seja, deixem de “fechar” a passagem do sangue na contra-corrente. O refluxo do sangue aumenta a pressão nas veias, criando um ciclo vicioso e provocando o aparecimento de novas varizes.

SINTOMAS:

- Dor, desconforto e sensação de peso nas pernas e pés, principalmente nos períodos menstrual e pré-menstrual, na mulher
- Alterações estéticas, com o aparecimento de teias de vasinhos ou veias arroxeadas nas pernas e pés



Veia normal



Veia varicosa

CAUSAS

HEREDITARIEDADE - Os filhos de pessoas com varizes têm grandes chances de desenvolver a doença

GRAVIDEZ - O aumento do fluxo de sangue na região do útero eleva a pressão sanguínea nos membros inferiores; nos três últimos meses, o tamanho do útero e a sobrecarga de peso aumentam a compressão da veia cava inferior

ORTOSTATISMO PROLONGADO - Atividades que obrigam a pessoa a permanecer por longo tempo em pé e parada

OBESIDADE (OU CINCO QUILOS ACIMA DO PESO IDEAL) - O excesso de peso provoca o aumento da pressão sanguínea nas veias e da quantidade de líquidos no corpo

USO PROLONGADO DE ANTICONCEPCIONAL (PERÍODO SUPERIOR A UM ANO) - Em doses mais elevadas, os hormônios enfraquecem e dilatam os vasos sanguíneos, além de aumentar o risco de trombose venosa

DIAGNÓSTICO:

Na maioria dos casos, basta o exame físico do paciente. Para os que exigem melhor investigação, os exames mais usados são a Flebografia (injeção de líquidos que promovem o contraste e facilitam a visualização das veias) e o Doppler (ultra-sonografia)

VARIZES

São veias do sistema venoso superficial que se dilatam e saem fora do seu trajeto natural, acometendo principalmente os membros inferiores (pernas e pés).

SENTIDO DA CIRCULAÇÃO

VENOSO

ARTERIAL

AS VEIAS FICAM INCHADAS QUANDO NÃO CONSEGUEM IMPEDIR O RETORNO DO SANGUE

APARÊNCIA INTERNA

APARÊNCIA EXTERNA

COMPLICAÇÕES

ESTÉTICAS: veias que saltam aos olhos e provocam desgaste emocional

TROMBOSE VENOSA: formação de coágulos nas veias

TROMBOFLEBITES: inflamação da veia afetada pela trombose

EMBOLIA PULMONAR: deslocamento de coágulo (trombo) do vaso até o pulmão, podendo levar à morte

ÚLCERA VARICOSA: gangrena da pele em função da falta de oxigenação do tecido, devido ao acúmulo de sangue pobre em nutrientes e oxigênio

RUPTURA ESPONTÂNEA OU TRAUMÁTICA DO VASO, com grande perda de sangue, podendo levar à morte

TRATAMENTO

MICROVARIZES: escleroterapia — injeção de substâncias que provocam a irritação do endotélio (a parede interna do vaso), secando-o.

VARIZES MAIORES: cirurgia — retirada dos vasos dilatados, ligados à veia safena interna

TROMBOSES E TROMBOFLEBITES: tratamento clínico, com terapias localizadas e medicamentos

RUPTURAS: procurar um hospital, depois de elevar a perna, comprimir e enfaixar o local para evitar grande perda de sangue

ATENÇÃO

ELEVAR AS PERNAS PODE REDUZIR O DESCONFORTO MOMENTÂNEO, MAS NÃO É UM RECURSO TERAPÊUTICO E NÃO COMPENSA OS FATORES QUE PROVOCAM VARIZES

PREVENÇÃO

■ Em caso de hereditariedade, deve-se procurar orientação médica antes do final da puberdade, quando aparecem os primeiros sintomas

■ Na gravidez, evitar o aumento excessivo de peso e as atividades que a mantenham parada e em pé por longos períodos, usar meia elástica e manter atividade física regular, como caminhadas diárias

■ Manter o peso ideal
■ Reduzir o uso do anti-concepcional

■ Manter atividade física regular (com exceção de musculação, que provoca varizes), para ativar a “bomba muscular”, uma espécie de mola propulsora do retorno do sangue

Arte: Marcus Eurício

CONSULTÓRIO

Na coluna Consultório, especialistas respondem a perguntas dos leitores sobre doenças, medicamentos, novas terapias

Cartas para a coluna Consultório: Correio Braziliense — SIG, quadra 2, nº 340, CEP 70610-901 — Brasília-DF

Tenho 35 anos e, há poucos meses, os médicos descobriram que estou envenenado por chumbo (saturnismo), mas ninguém sabe responder às minhas perguntas. O que é saturnismo? Quais são as consequências dessa doença? O que é o chumbo e que males ele causa?

Armando C. B. — Taguatinga - DF

Saturnismo é o nome dado à intoxicação crônica causada por chumbo (Pb), que é um metal pesado. A intoxicação crônica por chumbo

atinge principalmente profissionais que atuam nas áreas de fundição de chumbo, fabricação de baterias, produção de tintas, pinturas, indústria automobilística, gráficas e afins.

O chumbo atua sobre o sistema produtor de sangue, agindo diretamente nos glóbulos vermelhos circulantes, acumulando-se na medula óssea, fígado, baço e no sistema nervoso central. Na intoxicação crônica por chumbo podem ocorrer distúrbios gastrointestinais ou abdominais (cólica saturnina), distúrbio neuromuscular (paralisia saturnina), im-

potência sexual, além dos distúrbios do sistema nervoso central. A pigmentação gengival (Orla de Burton) é um dos sintomas mais comuns.

A medicina ortomolecular vem desenvolvendo um tratamento com excelentes resultados nessa área, chamado *quelação*, aplicados por médicos especializados. Brasília conta atualmente com excelentes profissionais nessa área.

Otávio Américo Brasil
Toxicologista
Fone: 226-0440

Ouvi falar que fazer muitos furos na orelha prejudica a visão. É verdade? Minha filha quer fazer quatro furos de cada lado. Esses furos fecham? Quais os riscos de doença?

Maria Aparecida Biond Almeida
Taguatinga — DF

Não há qualquer relação entre a perfuração da orelha e a visão. A senhora não deve, portanto, se preocupar com isso. O *body piercing*, como é conhecida essa prática, pode contudo levar a algu-

mas complicações. As principais possibilidades são as infecções e os sangramentos, no caso de se atingir alguma artéria importante.

A fim de evitar esses infortúnios, procure um profissional experiente na técnica, que utilize material descartável, ou ao menos desinfetado. E se ocorrer qualquer sinal de dor ou calor e vermelhidão intensos no local, procure imediatamente seu médico. Além disso, não perfure regiões que não são freqüentemente perfuradas.

Quanto à possibilidade de os furos se fecharem, isso realmente pode ocorrer, principalmente se não se usar o brinco ou a argola com freqüência. Finalmente, a sua filha pode até fazer mais furos na orelha, pois trata-se de uma cartilagem, mas lembre-se: sempre há chance de ocorrerem as complicações descritas acima.

Geraldo Magela Vieira,
presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia
Fone: 346-0923